

2021.1

**Disciplinas do Programa de Pós-Graduação
em Ciência Política - UNIRIO**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política - PPGCP

Coordenação

Felipe Borba

Vice-Coordenação

Cristiane Batista

Secretaria Acadêmica

Patrícia Quaresma

Docentes

André Luiz Coelho
Andrea Lopes
Camila de Mario
Celina Souza
Cesar Sabino
Enara Echart

Fábio Kerche
Fabrício Pereira da Silva
Fernando Quintana
Guilherme Simões Reis
José Paulo Martins Jr.
Luciana Veiga

Marcia Ribeiro Dias
Maria Villarreal
Steven Dutt-Ross
Vinícius Ferreira Baptista
Vinícius Israel

Pesquisadores Pós-Doutorado

Magno Klein

Contato

Telefone: 2286-1014

Email: ppgcp.secretaria@unirio.br

Site: www.unirio.br/ppgcp

SUMÁRIO

TEORIA POLÍTICA I
03

SEMINÁRIO DE PROJETO
08

IDEOLOGIAS POLÍTICAS
10

METODOLOGIA I
13

TEORIAS E MÉTODOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS
16

DINÂMICAS E ATORES DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS
22

DISCIPLINAS DO PRÓXIMO SEMESTRE
28

Curso: Teoria Política I

Professor: Fernando Quintana & Guilherme Simões Reis

Horário: Segunda-feira, das 17h às 20h

Código Google Sala de Aula: uzkuiu3

EMENTA

Na interseção de autores clássicos da teoria política (antigos, modernos e contemporâneos) são analisados diferentes temas, a política como práxis social; o poder político; o estado moderno; a justiça, a democracia; a cidadania; os "antigos" e novos conflitos sociais, etc, no contexto histórico em que foram abordados pelos autores e em seus impactos nos dias atuais.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas síncronas on-line, na plataforma Google Meet, com o estímulo ao debate e aprofundamento do conteúdo. O curso utilizará o aplicativo Google Classroom para a comunicação entre discentes e docentes.

OBS.: Os textos do programa poderão ser substituídos ou excluídos pelos professores de acordo com as necessidades e o andamento do curso.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um trabalho final, na forma de artigo, de tema livre que, de alguma maneira, dialogue com o que foi discutido nas aulas.

CRONOGRAMA DAS AULAS

PARTE 1: TEORIA POLÍTICA ANTIGA

SEMANA 1. Aristóteles

ARISTÓTELES. A política. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

COULANGES, F. La cité antique. Paris: Flammarion, 1984.

FINLEY, M.I. Democracia antiga e moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

WOLF, F. Aristóteles e a política. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.

PARTE 2: O REALISMO POLÍTICO DE MAQUIAVEL

SEMANA 2. Maquiavel

MAQUIAVEL, N. O príncipe. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

_____. Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio. Brasília: UnB,1994.

SKINNER, Q. Maquiavel. São Paulo, Brasiliense, 1988.

VIROLI, M. O sorriso de Nicolau: história de Maquiavel, São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

PARTE 3: CONTRATUALISMO

SEMANA 3. Hobbes

HOBBS, T. Leviatã: a matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BOBBIO, N. Thomas Hobbes. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

RIBEIRO, R.J. Ao leitor sem medo: Hobbes escrevendo contra seu tempo. Belo Horizonte: Humanitas, 1999.

WOLIN, S.S. Hobbes: la sociedad política como sistema de reglas. In :_____. Política y perspectiva: continuidad y cambio en el pensamiento político occidental. Buenos Aires: Amorrortu, 2001.

SEMANA 4. Locke

LOCKE, J. Dois tratados sobre o governo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WOLIN, S.S. El liberalismo y la decadencia de la filosofía política. In: _____. Política y perspectiva, ed.cit.

ASHCRAFT, R. Introduction. In: _____. La politique révolutionnaire et les deux traités du gouvernement de Jhon Locke. Paris: Puf, 1995.

LASLETT, P. A teoria social e política dos dois tratados sobre o governo. In: QUIRINO, C.G.; SADEK,M.T. O pensamento político clássico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SEMANA 5. Rousseau

ROUSSEAU, J.J. Do contrato social. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

_____. Discurso sobre a origem das desigualdades entre os homens. São Paulo: Nova Cultural, 1987-88.

DERATHÉ, R, Jean-Jaques Rousseau et la science politique de son temps. Paris: Vrin, 1992.

CASSIRER, E. A questão Jean-Jacques Rousseau. São Paulo : Unesp, 1999.

PARTE 4: REPUBLICANISMO

SEMANA 6. Montesquieu

MONTESQUIEU. Do espírito das leis. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

STAROBINSKY, J. Montesquieu. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GOUGH, J.W. A separação dos poderes e a soberania. In: QUIRINO, C.G.; SADEK, M.T. O pensamento político clássico, ed. cit.

ALTHUSSER, L. Montesquieu: la politique et la histoire. Paris: Puf, 1981.

SEMANA 7. A separação de poderes nos EUA

MADISON, J.; HAMILTON, A. & JAY, J. Os artigos federalistas: Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

LIMONGI, F.P. "O federalista": remédios republicanos para males republicanos. In: WEFFORT, F. (Org.). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1991. 2 Vol.

JEFFERSON, T. Escritos políticos. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Col. Os Pensadores).

QUINTANA, F.; MAGIOLI, C. Repúblicas em conflito: a separação dos poderes made in America. Revista de Informação Legislativa, out./dez. n.204, Brasília, 2014, p.139-161.

PARTE 5: AS DISPUTAS POLÍTICAS DA MODERNIDADE

SEMANA 8. Conservadorismo e reacionarismo

BURKE, E. Reflexões sobre a Revolução em França. Brasília: UnB, 1982.

MAISTRE, J. Considerations on France. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

SEMANA 9. Liberalismo, utilitarismo e o contra-ataque marxiano

CONSTANT, B. Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos. Filosofia Política, vol.1., 1985.

_____. Princípios Políticos Constitucionais. Rio de Janeiro: Liber Juris, 1989. Capítulos V e VI (A eleição das assembleias representativas; Da propriedade como condição dos direitos políticos), p. 99-127.

MILL, J. Essay on government. In: Lively, J. & Rees, J. Utilitarian Logic and Politics. Oxford: Clarendon Press, 1978, p. 55-94.

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: Boitempo, 2010.

SEMANA 10. Marxismo e anarquismo

MARX, K. ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.

BAKUNIN, M. Incitar a la acción. Buenos Aires: Terramar, 2014.

SEMANA 11. O liberalismo e seus críticos

MILL, J. S. Considerações sobre o governo representativo. Brasília: UnB, 1981, capítulos 7 e 8.

_____. Sobre a liberdade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942, capítulos 1 e 3.

LOSURDO, D. Democracia ou Bonapartismo: triunfo e decadência do sufrágio universal. São Paulo: Unesp, 2004, p. 15-25 ; 31-39 ; 45-51.

SEMANA 12. Teorias das elites

PARETO, V. Sociological Writings (seleção de Finer, S.R.). New York: Praeger, 1966, p. 117-142; 150-164; 251-275.

LENIN, V. Que fazer? Lisboa: Avante, 1977. Os trechos selecionados, que podem ser lidos em qualquer edição e estão disponíveis neste link (<https://pcb.org.br/portal/docs/quefazer.pdf>), são estes: Capítulo I: Dogmatismo e "liberdade de crítica"; Capítulo II: A espontaneidade das massas e a consciência da social-democracia (só do começo dele até o final do tópico B, antes do C) O "grupo de emancipação" e Rabocheie Dielo); Capítulo III: Política tradeunionista e política social-democrata (apenas tópicos C) As denúncias políticas e a "educação da atividade revolucionária", d) O que há de comum entre o economismo e o terrorismo? e e) A classe operária, como combatente de vanguarda pela democracia); Capítulo IV: Os métodos artesanais de trabalho dos economistas e a organização dos revolucionários (todos os tópicos do b) Os métodos artesanais de trabalho e o economicismo, até o e) A organização "de conjuradores" e o "democratismo").

SEMANA 13. O debate marxista: vanguarda e democracia

KAUTSKY, K. A ditadura do proletariado. In: ____; LENIN, V. Kautsky: a ditadura do proletariado; Lenin: a revolução proletária e o renegado Kautsky. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

LENIN, V. A revolução proletária e o renegado Kautsky. In: KAUTSKY, K.; Kautsky: a ditadura do proletariado; Lenin: a revolução proletária e o renegado Kautsky. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

LUXEMBURGO, R. Problemas de Organización de la Socialdemocracia Rusa. In: LENIN, V. ¿Qué Hacer?: teoría y práctica del bolchevismo. Cidade do México: Ediciones Era, 1977.

SEMANA 14. O debate socialista: reforma ou revolução?

BERNSTEIN, E. Socialismo evolucionário. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. Partes I (As doutrinas fundamentais do socialismo marxista), III (As tarefas e possibilidades da democracia social) e Conclusão (Fins últimos e tendência - Kant contra cant).

LUXEMBURGO, R. ¿Reforma social o revolución? Madrid: Fundación Federico Engels, 2006. Seções selecionadas: - O método oportunista; A realização do socialismo pelas reformas sociais; Consequências práticas e caráter geral do revisionismo; Desenvolvimento econômico e socialismo; A conquista do poder político.

SEMANA 15. Encerramento

Curso: Seminário de Projeto
Professor: André Coelho e Luciana Veiga
Horário: Segunda-feira, das 17h às 20h
Código Google Sala de Aula: gq6slyd

EMENTA

Acompanhamento dos trabalhos de pesquisa e da elaboração da dissertação. Desenvolvimento do projeto de pesquisa. Tema, problema e pergunta de pesquisa. Revisão da literatura. Problematização, argumentação, verificação, validação, fontes, procedimentos de coleta e codificação de dados. Estrutura da dissertação/tese e do projeto de pesquisa. Redação acadêmica.

METODOLOGIA

O curso terá 30 horas de aulas síncronas. Serão realizados dez encontros com três horas de duração através da ferramenta Google Meet. O restante da carga horária será dedicado a atividades assíncronas. Sobre os dez encontros, o primeiro será de apresentação da disciplina. Os dois próximos constarão de aulas expositivas elaboradas pelos professores responsáveis pelo seminário, com o propósito de enfatizar aspectos metodológicos centrais para a elaboração da dissertação de mestrado. Os demais encontros constarão de apresentação de trabalhos pelos alunos. Em uma primeira rodada, de três encontros, todos os discentes apresentarão seus projetos de pesquisa para discussão. Em um segundo momento, em outras três aulas, os alunos farão a exposição para debate de um capítulo de sua dissertação. As atividades assíncronas estarão relacionadas com a preparação da pesquisa para exposição em aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos terá como base principal a entrega do projeto de pesquisa e de um capítulo da dissertação. Além disto, a exposição dos trabalhos nas datas programadas assim como as participações nos debates a respeito dos trabalhos dos colegas será considerada na avaliação dos discentes.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação do curso

SEMANA 2. Desenho de pesquisa e métodos

SEMANA 3. Projeto de Pesquisa e redação científica/acadêmica

SEMANA 4. Apresentação do projeto de pesquisa pelos alunos para discussão. Cinco apresentações.

SEMANA 5. Apresentação do projeto de pesquisa pelos alunos para discussão. Cinco apresentações.

SEMANA 6. Apresentação do projeto de pesquisa pelos alunos para discussão. Cinco apresentações.

SEMANA 7. Apresentação do capítulo da dissertação pelos alunos para discussão. Cinco apresentações.

SEMANA 8. Apresentação do capítulo da dissertação pelos alunos para discussão. Cinco apresentações.

SEMANA 9. Apresentação do capítulo da dissertação pelos alunos para discussão. Cinco apresentações.

SEMANA 10. Conclusão e fechamento

BIBLIOGRAFIA

REZENDE, Flávio da Cunha. Razões emergentes para a validade dos estudos de caso na ciência política comparada. Rev. Bras. Ciênc. Polít., Brasília , n. 6, p. 297-337, Dec. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522011000200012&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-33522011000200012>.

BOEIJE, Hennie. (2010). Analysis in Qualitative Research. Cap.02. p.19-42.

MONTENEGRO, R. H. Desenho de pesquisa, inferência e causalidade em Ciência Política / Research design, inference and causality in Political Science. Agenda Política, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 276–301, 2016. DOI: 10.31990/10.31990/agenda.ano.volume.numero. Disponível em: <https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/104>. Acesso em: 12 mar. 2021.

NICOLAU, J. Breve roteiro para redação de um projeto de pesquisa. REVISTA ESTUDOS POLÍTICOS N.6 | 2013/01. P. 346 - 353

Curso: Ideologias Políticas
Professores: Marcia Dias
Horário: Terça-feira, das 17h às 20h
Código Google Sala de Aula: lf2gpoc

EMENTA

O objetivo geral da disciplina é desenvolver uma reflexão acerca do conceito de ideologia e proporcionar aos estudantes um conhecimento sobre diferentes vertentes ideológicas que surgiram e se desenvolveram desde a modernidade. Especificamente, pretende-se estabelecer um debate em torno das diferentes conceituações de ideologia, desde aquelas que sugerem ser uma falsa consciência até aquelas que entendem ideologia como concepções e projetos de sociedade. Imagens como as de mito, falseamento, inversão, ilusão e utopia servirão de subsídios para este debate. Como desdobramento, enfrentaremos o dilema a respeito da verdade objetiva e do relativismo absoluto, este último como corrente que sustenta a intangibilidade do real, em face da percepção subjetiva do mundo. Pretendemos com isto estabelecer uma discussão acerca da relação entre ideologia e verdade. Ademais, pretendemos que os estudantes compreendam as disputas teóricas que permeiam os debates que ocorrem no cotidiano das relações sociais e nas esferas públicas da sociedade civil. Para tal, o conhecimento das teorias do liberalismo clássico, bem como de suas derivações se fazem importantes. Em contraposição a estas, os estudantes estudarão os marcos teóricos de concepções socialista, nacionalista, anarquista e fascista de sociedade. A socialdemocracia aparece, neste contexto, como ideologia relativamente intermediária. Por fim, em face da conjuntura da globalização, pós queda do muro de Berlim e pós URSS, abordaremos as teorias do fim da ideologia ou o que estamos chamando de ideologia do fim da ideologia.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas e dialogais (duas horas semanais), que se somarão a atividades assíncronas (uma hora semanal). O curso terá como base o uso da ferramenta Google Sala de Aula para a comunicação entre docente e discentes. Para a realização das aulas síncronas utilizaremos a ferramenta Google Meet. Todo o material para a leitura será disponibilizado em PDF.

AVALIAÇÃO

A avaliação principal dos alunos terá como base a redação de um ensaio teórico a ser entregue ao final da disciplina. Além disso, a leitura dos textos e participação nas aulas síncronas incidirão sobre o desempenho geral dos estudantes.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação do curso

SEMANAS 2 e 3. Sobre o conceito de Ideologia

EAGLETON, T. Ideologia: uma introdução. São Paulo: Editora da Unesp. Editora Boitempo, 1997. (Capítulo 1)

HEYWOOD, A. Ideologias Políticas: do liberalismo ao fascismo. São Paulo: Editora Ática, 2010. (Capítulo 1)

KONDER, L. A Questão da Ideologia. São Paulo: Editora Schwarcz, 2002. (Parte 2)

SEMANAS 3 e 4. Sobre o Liberalismo

BELLAMY, R. Rethinking Liberalism. New York: A Continuum Imprint, 2000.

HARVEY, D. Breve Historia del Neoliberalismo. Madrid: Ackal Ediciones, 2015. New York: Palgrave, 2 ed., 1994.

HEYWOOD, A. Ideologias Políticas: do liberalismo ao fascismo. São Paulo: Editora Ática, 2010. (Capítulo 2)

SEMANAS 5 e 6. Sobre o Conservadorismo

HEYWOOD, A. Ideologias Políticas: do liberalismo ao fascismo. São Paulo: Editora Ática, 2010. (Capítulo 3)

ROBIN, C. The Reactionary Mind: conservatism from Edmund Burke to Donald Trump. Oxford: Oxford University Press, 2018.

SEMANAS 7 e 8. Sobre o Socialismo

COHEN, G. A. Why not Socialism? Princeton: Princeton University Press, 2009.

HEYWOOD, A. Ideologias Políticas: do liberalismo ao fascismo. São Paulo: Editora Ática, 2010. (Capítulo 4)

SASSOON, D. One Hundred Years of Socialism: the west European left in the twenty century. New York: Palgrave MacMillan, revised edition, 2010.

SEMANAS 9 e 10. Sobre o Nacionalismo

HEYWOOD, A. Ideologias Políticas: do liberalismo ao fascismo. São Paulo: Editora Ática, 2010. (Capítulo 5)

SMITH, A. D. Nationalism. Theory, Ideology, History. Cambridge: Polity Press, 2010.

SEMANAS 11 e 12. Sobre o Anarquismo

CLARK, J. P. *The Impossible Community: realizing communitarian anarchism*. New York: Bloomsbury, 2013.

HEYWOOD, A. *Ideologias Políticas: do liberalismo ao fascismo*. São Paulo: Editora Ática, 2010. (Capítulo 6)

MILLER, D. *Anarchism*. London: J. M. Dent and Sons Ltda., 1984.

SEMANAS 13 e 14. Sobre o Fascismo

HEYWOOD, A. *Ideologias Políticas: do liberalismo ao fascismo*. São Paulo: Editora Ática, 2010. (Capítulo 7)

PASSMORE, K. *Fascism. A very short introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

STANLEY, J. *Como Funciona o Fascismo: a política do “nós” e “eles”*. Porto Alegre: L&PM Editora, 2018.

Aula 15.- Conclusão e encerramento

Curso: Metodologia I

Professores: Felipe Borba & José Paulo Martins Jr.

Horário: Quarta-feira, das 17h às 20h

Código Google Sala de Aula: e3jrjlm

EMENTA

O objetivo deste curso é promover sólida introdução aos princípios associados à pesquisa empírica em Ciência Política. Inicialmente, procuraremos sedimentar os conceitos básicos das ciências sociais e as diferentes etapas que caracterizam o método científico. Busca-se compreender o que é pergunta de pesquisa, teoria, hipótese, variável e revisão bibliográfica. Em seguida, o curso discute alguns dos principais métodos quantitativos e qualitativos de coleta de dados em pesquisa científica. Entre elas, destacam-se: experimento, pesquisa de levantamento (survey), estudo de caso, entrevistas em profundidade, observação e análise de documentos.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas, além de outras atividades assíncronas a serem informadas ao longo do semestre. O curso terá como base o uso da ferramenta Google Classroom para a comunicação entre docente e discentes e Google Meet para a realização das aulas síncronas. Todo o material de leitura está disponível em PDF.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com base na leitura dos textos, a participação nas aulas e a realização do trabalho final. Por isso, esteja sempre preparado para debater em sala os textos indicados para leitura.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Introdução: Abordagem empírica em Ciência Política

JOHNSON, J; REYNOLD, H. T; MYCOFF, J. *Political Science Research Methods*. SAGE, 2016. Capítulo 2 (p. 46-54).

RAGIN, C; AMOROSO, L. *Constructing Social Research*. SAGE, 2011. Capítulo 1.

SEMANA 2. O Método Científico I: Pergunta de pesquisa, teoria e revisão da literatura

BARAKSO, M.; SABET, D.; SCHAFFNER, B. *Understanding Political Science Research Methods*. Routledge, 2014. Capítulos 2 e 3.

SEMANA 3. O Método Científico II: Hipóteses, mensuração e métodos de observação

JOHNSON, J; REYNOLD, H. T; MYCOFF, J. *Political Science Research Methods*. SAGE, 2016. Capítulo 4 (p. 104-116 e 121-125) e 5 (p. 128-143).

SEMANA 4. Método Experimental

JOHNSON, J; REYNOLD, H. T; MYCOFF, J. *Political Science Research Methods*. SAGE, 2016. Capítulo 6 (p. 166-183).

SEMANA 5. Método Experimental

ANSOLABEHERE, S.; IYENGAR, S. *Going Negative*. New York: The Free Press, 1995. (cap. 2 e 5)

DIAMOND, J. *Armas, Germes e Aço*. Record, 2017. Capítulo 2.

NIVEN, D. A Field Experiment on the Effects of Negative Campaign Mail on Voter Turnout in a Municipal Election. *Political Research Quarterly*, vol. 59, n. 2, p. 203-210, 2006.

SEMANA 6. Pesquisa de Survey

FOWLER, Floyd. *Pesquisa de Levantamento*. Porto Alegre: Penso, 2011. Capítulos 1, 2 e 5.

SEMANA 7: Pesquisa de Survey (questionário)

FOWLER, Floyd. *Pesquisa de Levantamento*. Porto Alegre: Penso, 2011. Capítulo 6.

SEMANA 8. Pesquisa de Survey

DAFLON, V; BORBA, F.; SORJ, B; THOMÉ, D. "Survey de protesto". In: Leon, J. (Org.) *Metodologias em Movimento*. EDUFBA, no prelo.

TURGEON, M; CHAVES, B. S.; WIVES, W. W. Políticas de ação afirmativa e o experimento de listas: o caso das cotas raciais na universidade brasileira. *Opinião Pública*, vol. 20, nº 3, p. 363-376, 2014.

ALMEIDA, A.C. *A Cabeça do Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007. Apresentação e Capítulos 2 e 3.

SEMANA 9. Entrega da Avaliação I

SEMANA 10. Métodos Qualitativos

YIN, Robert. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso 2016. Capítulos 1 e 4.

BABBIE, E. *The Basic of Social Research*. Cengage Learning, 2014. Capítulo 10.

SEMANA 11. Estudo de Caso

YIN, Robert. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Penso, 2015. Capítulo 1 e 2 (29-52).

SEMANA 12. Entrevistas e Observação

GRAY, D. *Pesquisa no Mundo Real*. Porto Alegre: Penso, 2016. Capítulos 14 e 15.

JOHNSON, J; REYNOLD, H. T; MYCOFF, J. *Political Science Research Methods*. SAGE, 2016. Capítulo 8 e 10 (p. 338-345)

SEMANA 13. Entrevistas e Observação

ALEKSIÉVITCH, S. *A Guerra não tem rosto de mulher*. Companhia das Letras, 2016. Cap. 1

CARDOSO, A. *Juventudes na cidade*. Faperj, 2015. Capítulo 1

Série Mindhunter, Netflix. Temporada 1.

SEMANA 14. Análise de documento

GRAY, D. *Pesquisa no Mundo Real*. Porto Alegre: Penso, 2016. Capítulo 16.

JOHNSON, J; REYNOLD, H. T; MYCOFF, J. *Political Science Research Methods*. SAGE, 2016. Capítulo 9.

CHALOUB, J; PERLATTO, F. A nova direita brasileira: ideias retórica e prática política. *Insight Inteligência*, v. 72, p. 24-41, 2016.

Data para entrega dos trabalhos: a combinar

Curso: Teorias e Métodos de Políticas Públicas
Professores: Cristiane Batista & Vinícius Ferreira
Horário: Quinta-feira, das 17h às 20h
Código Google Sala de Aula: glldo6jg

EMENTA

O objetivo do curso é introduzir as principais teorias e conceitos, assim como métodos de análise das políticas públicas como subárea da ciência política. Objetiva, ainda, oferecer aos alunos as principais perspectivas teóricas e metodológicas relacionadas com a formulação, análise, implementação, estabilidade e mudanças nas políticas públicas, familiarizando-os com a literatura sobre o tema. O curso é dividido em três módulos. O primeiro apresenta a política pública como disciplina. O segundo módulo aborda as macro teorias, como foco na teoria institucionalista. Finalmente, o terceiro módulo trata das Meso teorias e seus principais modelos analíticos. Ao final do curso, a proposta é que os mestrandos sejam capazes de compreender os principais instrumentos analíticos e metodológicos da disciplina, as mudanças, limites, análise e processos da política pública.

METODOLOGIA

O curso combinará aulas expositivas e seminários, requerendo a leitura prévia dos textos obrigatórios indicados no programa da disciplina, que será ministrada através das ferramentas Google Classroom e Google Meet.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de duas formas, com peso 4 para o primeiro item e 6, para o segundo:
1) cada aluno ficará responsável pela apresentação de pelo menos dois textos e debate de outros dois da bibliografia indicada ao longo do semestre;
2) cada aluno deverá fazer um trabalho final a ser definido no decorrer do curso.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação do programa do curso

SEMANA 2. Evolução, conceitos e agenda de pesquisa na Ciência Política e na *Policy Science*

Souza, Celina (2007) “Estado da arte da pesquisa em políticas públicas”, in Hochman, G., Arretche, M., Marques, E. (orgs.) *Políticas públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz

Nowlin, Matthew C. (2011) Theories of the Policy Process: State of the Research and Emerging Trends. *The Policy Studies Journal*, Vol. 39, No. S1.

Leitura Complementar:

Goodin, R., Rein, M. e Moran, M. (2006) "The public and its policies", in Moran, M. Rein, M. e Goodin, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press, Capítulo 1.

MARQUES, Eduardo (2013). As políticas públicas na Ciência Política. In: Eduardo Marques & Carlos de Faria (orgs.). *A política pública como campo multidisciplinar*, São Paulo, Ed Unesp.

SEMANA 3. Tipos de políticas públicas

Lowi, Theodor (1972) "Four Systems of Policy, Politics, and Choice". *Public Administration Review*, 32: 298-310.

HEINELT, Hubert. Do policies determine politics? In: FISCHER, Frank; MILLER, Gerald J.; SIDNEY, Mara. Sidney. *Handbook of public policy analysis: theory, politics, and methods*. Boca Raton; Londres; New York: CRC Press, 2007. p. 109-119.

Leitura Complementar:

Lowi, Theodor (1964) "American Business, Public Policy, Case Studies, and Political Theory", *World Politics*, 16: 677-715.

SEMANA 4. Institucionalismo histórico

Peters, G., Pierre, J. E King, D. (2005) "The Politics of Path Dependency: Political Conflict in Historical Institutionalism", *The Journal of Politics* 67 (4): 1275-1300.

Immergut, E. M. (1996). As regras do jogo: a lógica da política de saúde na França, na Suíça e na Suécia. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 30(11), 139-163.

Leitura Complementar:

Mahoney, J., & Thelen, K. (Eds.). (2009). *Explaining institutional change: ambiguity, agency, and power*. Cambridge University Press. Capítulo 1

Hall, P. (1993) "Policy paradigms, social learning, and the state: The case of economic policymaking in Britain", *Comparative Politics* 25 (3): 275-296.

SEMANA 5. Escolha racional

Ostrom, Elinor (1999) "Institutional rational choice: An assessment of the institutional analysis and development framework", in Sabatier, P. (ed) *Theories of the policy process*. Boulder, CO: Westview Press, Capítulo 2.

Frederickson, H. G., Smith, K. B., Larimer, C. W., & Licari, M. J. (2015). *The public administration theory primer*. Westview Press. Capítulo 8.

SEMANA 6. Agenda-setting

Sabatier, P. (1999) *Theories of the policy process*. Boulder: Westview Press. Capítulos 1, 2 e 9
Kingdon, John (1984) *Agendas, Alternatives, and Public Policies*. Boston: Little, Brown. Capítulos 1 e 2.

Leitura Complementar:

Zaharidis, N. (1999) "Ambiguity, time, and multiple streams", in Sabatier, P. (ed) *Theories of the policy process*. Boulder, CO: Westview Press, Capítulo 3

SEMANA 7. Coalizão de defesa

Sabatier, P. A. (ed) (1999) *Theories of the policy process*. Boulder, CO: Westview Press, Capítulos 7 e 11.

Capella, A. C. N., & Brasil, F. G. (2015). Análise de políticas públicas: uma revisão da literatura sobre o papel dos subsistemas, comunidades e redes. *Novos Estudos-CEBRAP*, (101), 57-76.

Leitura Complementar:

Weible, Christopher M, Heikkila, T., deLeon, P., Sabatier, P. (2011) "Understanding and influencing the policy process", *Policy Science* 45:1-21

Fenger, M. e Klok- P.J. (2001) "Interdependency, beliefs, and coalition behavior", *Policy Sciences* 34: 157-170.

SEMANA 8. Equilíbrio interrompido e redes sociais

Baumgartner, F. (2012) "Discrediting the Status Quo: Ideas, Levels of Policy Change, and Punctuated Equilibrium", *Governance*, February 8

Marques, Eduardo (2006) Redes Sociais e Poder no Estado Brasileiro: aprendizado a partir das políticas urbanas. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 21 (60).

Leitura Complementar:

True, J. Jones, B. e Baumgartner, F. (1999) "Punctuated-Equilibrium Theory", in Sabatier, P. (ed) *Theories of the policy process*. Boulder, CO: Westview Press, Capítulo 6.

Schneider, M., Scholz, J., Lubell, M., Mindruta, D., & Edwardsen, M. (2003). Building consensual institutions: networks and the National Estuary Program. *American journal of political science*, 47(1), 143-158.

Serrat, O. (2017). Social network analysis. In *Knowledge solutions* (pp. 39-43). Springer, Singapore.

Carlsson, L. (2000). Policy networks as collective action. *Policy studies journal*, 28(3), 502-520.

SEMANA 9. Instituições e atores na formulação de políticas

DYE, Thomas. (1995), *Understanding Public Policy*. NJ: Prentice Hall, pp. 1-24.

Hojnacki, M. Kimball, D., Baumgartner, F. Berry, F. e Leech, B. (2012) "Studying Organizational Advocacy and Influence: Reexamining Interest Group Research", *The Annual Review of Political Science* 15:9.1, pp. 9-21

Leitura Complementar:

Scartascini, C. Spiller P., Steiny, E., Tommasi, M. (eds.) (2005) *The politics of policies*. Washington, DC: IDB, pp. 11-21; 27-60; 129-155.

Gilens, M., & Page, B. I. (2014). Testing theories of American politics: Elites, interest groups, and average citizens. *Perspectives on politics*, 12(3), 564-581.

SEMANA 10. Análise e Processo de Políticas Públicas

Schlager, E., & Blomquist, W. (1996). A comparison of three emerging theories of the policy process. *Political Research Quarterly*, 49(3), 651-672.

Klein, R. e Marmor, T. "Reflections on policy analysis: Putting it together again", in Moran, M. Rein, M. e Goodin, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press, Capítulo 44.

Leitura Complementar:

DYE, Thomas R. (2005). Mapeamento dos modelos de análise de políticas públicas. In Heidemann, F. G.; Salm, J. F. (2010). *Políticas Públicas e Desenvolvimento*. Brasília: Editora UnB

SEMANA 11. Formulação de políticas públicas

Sidney, M. S. (2006). Policy formulation: design and tools. In *Handbook of public policy analysis* (pp. 79-88). Routledge.

Schalager, Edella (1999). A comparison of frameworks, theories, and models of policy process. In: Sabatier, P. (Ed.). *Theories of the policy process*. Boulder, CO: Westview Press, p.293-320.

Leitura Complementar:

Linder, S. H., & Peters, B. G. (1990). An institutional approach to the theory of policy-making: The role of guidance mechanisms in policy formulation. *Journal of Theoretical Politics*, 2(1), 59-83.

SEMANA 12. Implementação de políticas públicas

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. (org). (2012) Implementação de Políticas Públicas: Teoria e Prática. Editora PUC Minas, Belo Horizonte, 2012. Cap. 4

Jaccoud, L., Licio, E. e Leandro, J. G. (2018) Implementação e coordenação de políticas públicas em âmbito federativo: o caso da Política Nacional de Assistência Social. In: Implementação de Políticas Públicas. Brasília: Enap

Leitura Complementar:

Pülzl, H.; Treib, O. (2007) Implementing public policy. In: FISCHER, Frank; MILLER, Gerald J.; SIDNEY, Mara. Sidney. *Handbook of public policy analysis: theory, politics, and methods*. Boca Raton; Londres; New York: CRC Press, 2007. p. 89-108

Patashnik, E. (2003) "After the public interest prevails: The political sustainability of policy reform", *Governance* 16 (2): 203-234.

Cerna, L. (2013). The nature of policy change and implementation: a review of different theoretical approaches. *Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD) report*

SEMANA 13. Avaliação de políticas públicas

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. A política de avaliação de políticas públicas. In Revista Brasileira de Ciências Sociais, out 2005, vol.20, n.59, p.97-110.

COSTA, F. L. & CASTANHAR, J.C. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. Revista de Administração Pública, set/out.2003. 37(5): 969-992.

Leitura Complementar:

FIGUEIREDO, M. e FIGUEIREDO, A. (1986), "Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referências teóricas", *Revista João Pinheiro*.

PIRES, Roberto Rocha Coelho; GOMIDE, Alexandre de Ávila. Governança e capacidades estatais: uma análise comparativa de programas federais. Rev. Sociol. Polit., v. 24, n. 58, p. 121-143, jun. 2016.

SEMANA 14. *Constraints* das políticas públicas

Galston, W. (2006) “Political feasibility: Interests and power”, in Moran, M. Rein, M. e Goodin, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press, Capítulo 26.

Immergut, E. (2006) “Institutional constraints on policy”, in Moran, M. Rein, M. e Goodin, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press, Capítulo 27.

Leitura Complementar:

Stark, D. e Bruszt, L. (1998) “Enabling constraints: Fontes institucionais de coerência nas políticas públicas no pós-socialismo”, in *RBCS* 13 (36).

Souza, Celina (2018) *Coordenação de Políticas Públicas*. Brasília: ENAP.

Quiggin, J. (2006) “Economic constraints on public policy”, in Moran, M. Rein, M. e Goodin, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press, Capítulo 25.

SEMANA 15. Definição do trabalho final.

Curso: Dinâmicas e Atores da Relações Internacionais

Professores: Enara Echart & María Villarreal

Horário: Sexta-feira, das 16h às 19h

Código Google Sala de Aula: eijdf6h

EMENTA:

A disciplina visa estudar as principais dinâmicas de cooperação e conflito nas Relações Internacionais atuais, à luz das diversas Teorias das Relações Internacionais, com especial destaque para as epistemologias que desde o Sul tratam de (re)pensar o mundo. Serão apresentadas a estrutura e as características do sistema internacional, com ênfase nas dimensões da globalização e as agendas e processos políticos que a compõem. Serão analisados também os principais atores e instituições envolvidos nessas dinâmicas: organismos das Nações Unidas, organizações internacionais, Estados, operadores econômicos e atores transnacionais, sociedade civil global. Posteriormente, aplicaremos estas variáveis para entender a configuração das agendas internacionais e das políticas dos diversos atores, analisando algumas das questões chave do mundo contemporâneo.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

1. Estudar as principais dinâmicas de cooperação e conflito nas Relações Internacionais atuais, à luz das diversas Teorias das Relações Internacionais.
2. Apresentar os aportes desde o Sul para o entendimento dessas dinâmicas.
3. Entender o contexto da globalização em suas diversas dimensões.
4. Apresentar os diversos atores envolvidos nos processos internacionais (Estado-nação, organizações internacionais, bancos de desenvolvimento, blocos regionais, empresas transnacionais, organizações não governamentais, movimentos sociais transnacionais etc.).
5. Debater sobre as possibilidades atuais de cooperação nas Relações internacionais a partir da análise das dinâmicas do mundo contemporâneo.
6. Aplicar essas análises para entender questões chave do mundo contemporâneo.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas, além de outras atividades assíncronas a serem informadas ao longo do semestre. O curso terá como base o uso da ferramenta Google Classroom (Código: eijdf6h) para a comunicação entre docente e discentes e Google Meet para a realização das aulas síncronas. O link das aulas será o seguinte: <https://meet.google.com/lookup/eqaoue56de>

Todo o material de leitura está disponível em PDF.

*As aulas não serão gravadas, mas serão disponibilizadas as apresentações utilizadas nos encontros e material audiovisual complementar.

AVALIAÇÃO

- Assiduidade, participação e leituras durante o semestre: 20%
- Realização e apresentação da simulação: 30%
- Realização e apresentação do trabalho final: 50%

A avaliação dos alunos será feita com base na leitura dos textos, participação nas aulas e na simulação, e realização do trabalho final. Por isso, esteja sempre preparado para debater em sala os textos indicados para leitura.

ATIVIDADES E PROGRAMAÇÃO

A disciplina será desenvolvida sob a forma de aulas expositivas e debates. Existe uma carga de leitura obrigatória, que será trabalhada e analisada em detalhe. Recomenda-se aos alunos a leitura da seção internacional de diversos jornais, para conhecer as dinâmicas atuais das relações internacionais e poder analisá-las de acordo às abordagens teóricas estudadas. Sugere-se, para os estudantes que têm pouca intimidade com a literatura de Relações Internacionais, a leitura do manual: NOGUEIRA, João Ponte e MESSARI, Nizar. 2005. *Teoria das Relações Internacionais: Correntes e Debates*. Rio de Janeiro: Elsevier.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Introdução à disciplina: dinâmicas e atores das relações internacionais

ECHART MUÑOZ, Enara (2017). “Relações Internacionais”, em ECHART, E. e BATISTA, C. (Org): *Teoria e Prática da Política*, Editora Appris. p.317-340

SEMANA 2. O sistema internacional: estrutura e principais características

BARBÉ, E. (1997): *Relaciones internacionales*. Tecnos. Madrid. (Cap. VII. El sistema internacional, pp. 113-117 e 197-222) (as páginas 117-197 podem ser de utilidade para uma primeira aproximação à classificação dos atores das RI)

DEVIN, Guillaume. *Sociologia das Relações Internacionais*. Salvador, EDUFBA / EDUFAL, 2009 (pp. 17-59).

SEMANA 3. O sistema internacional: principais atores (Estados e Organizações Internacionais)

BIERSTEKER, Thomas. “State, Sovereignty and Territory”. In: Walter Carlsnaes, Thomas Risse e Beth Simmons (orgs.), *Handbook of International Relations*, Londres: SAGE, 2001, pp. 157-176.

HERZ, M. (2004): Contribuições teóricas para o estudo das organizações internacionais, em HERZ, Mônica e HOFFMAN, Andrea. *Organizações Internacionais: Histórias e Práticas*. Rio de Janeiro: Campus.

Laura Zamudio González, Laura (2013): “Organizaciones internacionales: ¿Instrumentos o actores?”, en LEGLER, Thomas et al: *Introducción a las Relaciones Internacionales: América Latina y la Política Global*, Oxford University Press México, pp. 146-158.

SEMANA 4. O sistema internacional: outros atores

RISSE, Thomas (2001). “Transnational actors and world politics”. In: Walter Carlsnaes, Thomas Risse e Beth Simmons (orgs.), *Handbook of International Relations*, Londres: SAGE, pp. 254-274.

SERBIN, Andrés (2013): “Actores no estatales y política transnacional”, en LEGLER, Thomas et al: *Introducción a las Relaciones Internacionales: América Latina y la Política Global*, Oxford University Press México

ECHART, Enara. 2010. Um novo ator nas relações entre a Europa e a América Latina: a participação das forças sociais globais. In MILANI, Carlos R. S.; GILDO DE LA CRUZ, M. Gabriela. 2010. *A política mundial contemporânea: atores e agendas na perspectiva do Brasil e do México*. Salvador: EDUFBA, pp. 313-360.

SEMANA 5. Cooperação e conflito como dinâmicas das Relações Internacionais: uma visão desde as Teorias das Relações Internacionais

KEOHANE, Robert O. e NYE, Joseph. Realism and Complex Interdependence. In: LECHNER, Frank J. e BOLI, John, *The Globalization Reader*. Oxford (UK): Blackwell, 2000, pp. 77-83.

KRASNER, Stephen D. Structural Causes and Regime Consequences: Regimes as Intervening Variables. In: *International Organization*, volume 36, n. 2, primavera de 1982.

COX, Robert W.; SINCLAIR, T. J. 1996. *Approaches to World Order*. Cambridge: Cambridge University Press (Capítulo 6: Social forces, states, and world order, pp. 85-123).

SEMANA 6. Questões chave da agenda contemporânea de RI

JACKSON, Robert e SORENSEN, Georg. Introdução às Relações Internacionais: teorias e abordagens (Cap. 10. Questões-chave em RI contemporâneas). Zahar: Rio de Janeiro, 2013.

SANAHUJA, J. (2019). Ausencias y exclusiones: Una mirada reflexiva sobre la constitución de las Relaciones Internacionales como disciplina. In Lozano, A. et al. (coord.). *Cien años de relaciones internacionales?: disciplinarietà y revisionismo*. México: Siglo XXI Editores. [https://www.researchgate.net/publication/336855223 Ausencias y exclusiones una mirada reflexiva sobre la constitucion de las Relaciones Internacionales como disciplina](https://www.researchgate.net/publication/336855223_Ausencias_y_exclusiones_una_mirada_reflexiva_sobre_la_constitucion_de_las_Relaciones_Internacionales_como_disciplina)

SEMANA 7. Epistemologias do Sul para (re)pensar o mundo

ACHARYA, A; BUZAN, B. Why is there no non- Western international relations theory? An introduction. *International Relations of the Asia- Pacific*. 2007.

QUIJANO, Aníbal (2005): *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, p. 107-130.

BALLESTRIN, L. (2021). Para uma abordagem feminista e pós-colonial das Relações Internacionais no Brasil. In, TOLEDO, A. *Perspectivas Pós-coloniais e Decoloniais em Relações Internacionais*. Salvador: EDUFPA. <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32744>

SEMANA 8. Análise da agenda internacional atual: o desenvolvimento humano sustentável

CIA, Elia; DE ALMEIDA, Lopes. (2020). *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: uma transformação no debate científico do desenvolvimento? Meridiano 47. Journal of Global Studies*. <https://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/29887>

CASTRO, Joana (2015). Environmental issues and international relations, a new global (dis)order - the role of International Relations in promoting a concerted international system. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 58, n.1. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292015000100191

SEMANA 9. Discussão sobre a agenda multilateral de desenvolvimento sustentável

United Nations, Framework Convention on Climate Change: <http://unfccc.int/2860.php>
Cúpulas da Terra (da Rio92 à Rio+20) e Agenda 21: <http://www.unep.org/Documents.Multilingual/Default.asp?documentid=52>
O futuro que queremos: http://www.rio20.gov.br/documentos/documentos-da-conferencia/o-futuro-que-queremos/at_download/the-future-we-want.pdf
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: <http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=4009>
http://www.pnud.org.br/arquivos/relatorio_sintese_ods.pdf
<http://www.un.org/es/millenniumgoals/beyond2015-overview.shtml>

SEMANA 10. Simulação: debate internacional em torno da agenda do desenvolvimento sustentável

A posição dos diversos atores na definição da agenda do desenvolvimento sustentável (Estados desenvolvidos, Estados empobrecidos, Potências Emergentes, OI e agências das Nações Unidas, Empresas Multinacionais, Sociedade Civil).

SEMANA 11. Outras visões sobre o desenvolvimento e a crise ambiental

BRINGEL, B.; ECHART MUÑOZ, E. Imaginarios sobre el desarrollo en América Latina: entre la emancipación y la adaptación al capitalismo. In: OJEDA , T. y VILLARREAL, M. (Eds.) Pensamiento crítico latinoamericano sobre desarrollo. IUDC-UCM/ Los Libros de La Catarat, 2020.

Astrid Ulloa (2017): Dinámicas ambientales y extractivas en el siglo XXI: ¿es la época del Antropoceno o del Capitaloceno en Latinoamérica? Desacatos, n. 54. <https://www.redalyc.org/pdf/139/13950920005.pdf>

SVAMPA, Maristella (2020): Coronavírus e o alerta para a crise climática. Revista Nueva Sociedad. Disponível em português em: <https://elefanteeditora.com.br/reflexoes-para-um-mundo-pos-coronavirus/>

Material complementar:

GRISUL (2018): PACHA: DEFENDENDO A TERRA. Extrativismo, conflitos e alternativas na América Latina e no Caribe: <http://www.grisulunirio.com/pacha/>

SEMANA 12. Gênero, mudanças climáticas e migrações

Lilian Yamamoto, Diogo Andreola Serraglio, Fernanda de Salles Cavedon-Capdeville, (2017) "Human mobility in the context of climate change and disasters: a South American approach", International Journal of Climate Change Strategies and Management, <https://doi.org/10.1108/IJCCSM-03-2017-0069>

Patt, A., Dazé, A., y Suarez, P. (2009). Gender and Climate Change Vulnerability: What's the Problem, What's The Solution?. En M. Ruth, y M.E. Ibarraran (Eds.), Distributional Impacts of Climate Change and Disasters. Concepts and Cases (pp. 82 – 103). Cheltenham: Edward Elgar Publishing.

Material complementar sobre gênero, migrações e meio ambiente:

<https://migracionesclimaticas.org>

<https://migracionesclimaticas.org/la-movilidad-humana-en-el-contexto-climatico-un-analisis-de-las-politicas-climaticas-nacionales-en-america-latina/?fbclid=IwAR05rCPKEtFVxEis2juXJb0AEPL2xk2rCZlzkVOr3uIHvE8knT8zGXZyS9Q>

<https://unfccc.int/gender>

<https://www.iucn.org/resources/issues-briefs/gender-and-climate-change>

SEMANA 13. Alternativas para uma justiça ambiental

ECHART MUÑOZ, E.; VILLARREAL, M.C. Resistencias y alternativas al desarrollo en America Latina y Caribe: luchas sociales contra el extractivismo. RELACIONES INTERNACIONALES (MADRID). , v.39, p.141 - 163, 2018.

ALIER, Joan et al (2020): Environmental conflicts and defenders: a global overview. *Global Environmental Change* 63, 102104. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0959378020301424?token=301BF8A6A331DAE06F55A8B21D9D4054207E5B62000CE095EE6D8DA5AC985A0C0B883A54D6220601193DF9DD68044D97>

KRENAK, Ailton (2020). *O amanhã não está à venda*. São Paulo: Cia das Letras. <https://ds.saudeindigena.iciict.fiocruz.br/bitstream/bvs/1969/1/Krenak%2C%20Ailton%20-%202020%20-%200%20amanh%C3%A3%20n%C3%A3o%20est%C3%A1%20a%20venda.pdf>

SEMANA 14. Encerramento

DISCIPLINAS DO PRÓXIMO SEMESTRE
(Dias e horários a definir)

TEORIA POLÍTICA II
Cesar Sabino & Fabrício Pereira

METODOLOGIA II
Steven Dutt-Ross & Vinícius Israel

COMUNICAÇÃO POLÍTICA E OPINIÃO PÚBLICA
Luciana Veiga

ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS
Camila de Mario

TEORIA DEMOCRÁTICA E CLASSIFICAÇÃO DOS REGIMES POLÍTICOS
Guilherme Simões Reis